

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM BOTÂNICA: VIVÊNCIA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV COM FOCO EM ANGIOSPERMAS

Tamires Rodrigues Santana – IFPI, Campus Floriano

Marcones Almeida Leite – IFPI, Campus Floriano

Odivette Maria Soares Felix – IFPI, Campus Floriano

RESUMO:

O ensino de Botânica na Educação Básica, especialmente no que diz respeito à morfologia vegetal, ainda representa um desafio para docentes e estudantes, uma vez que, com frequência, o conteúdo é abordado de maneira teórica, descontextualizada e distante da realidade dos discentes. Diante disso, este trabalho apresenta uma proposta pedagógica desenvolvida no âmbito do Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, aplicada junto a uma turma da 1ª série do Ensino Médio do Centro Educacional de Tempo Integral (CETI) Bucar Neto. A atividade consistiu na construção e execução de uma prática voltada à identificação e classificação de folhas e flores de angiospermas, utilizando materiais simples e acessíveis como folhas A4, fitas adesivas, espécimes vegetais coletados no ambiente escolar e um material didático xerocado com esquemas morfológicos básicos. O objetivo principal da proposta foi promover uma aprendizagem significativa e investigativa a partir da observação direta de estruturas vegetais, estimulando o raciocínio científico, a autonomia e o trabalho cooperativo. Teoricamente, a atividade está fundamentada nos princípios do ensino por investigação, da aprendizagem significativa e das metodologias ativas. Nessa perspectiva, autores como Anjos (2022) discutem a “cegueira botânica” — a dificuldade recorrente dos estudantes em perceber a importância e a diversidade das plantas — como um obstáculo ao engajamento com os conteúdos de Botânica, o que reforça a necessidade de práticas mais conectadas ao cotidiano. Além disso, Costa (2018) ressalta que a identificação de padrões morfológicos, como a nervação foliar, a simetria das flores e o número de cotilédones, é essencial para a classificação botânica e o desenvolvimento do pensamento científico. De forma complementar, Schelb e Lopes (2024) demonstram que oficinas envolvendo coleta e montagem de exsicatas favorecem a aproximação entre os alunos e a diversidade vegetal, enquanto Rebouças et al. (2021) destacam que o uso de espaços externos como laboratórios vivos amplia o vínculo entre teoria e prática. Metodologicamente, os estudantes foram organizados em grupos, participaram da coleta de amostras nas áreas verdes da escola e, com base nos materiais fornecidos, analisaram as características morfológicas das plantas, elaborando painéis comparativos e apresentando os critérios de classificação utilizados. Durante toda a atividade, a professora supervisora esteve presente, auxiliando na organização, na identificação das amostras e no esclarecimento de dúvidas. Como resultado, observou-se um aumento no interesse dos estudantes, maior envolvimento com o conteúdo e a construção de conhecimentos mais sólidos e contextualizados, indicando que o uso de práticas investigativas com recursos acessíveis pode representar uma alternativa eficaz para ressignificar o ensino de Botânica no ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: angiospermas; monocotiledôneas; eudicotiledôneas; metodologias ativas; ensino de botânica

REFERÊNCIAS:

ANJOS, Eliane Cristina dos. Metodologias ativas: sequência didática como alternativa pedagógica para o ensino de Botânica. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia), Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/45967>. Acesso em: 12 jun. 2025.

COSTA, Pietra Rolim Alencar Marques. Ensino de botânica: metodologia para o estudo das Angiospermas no Fundamental II. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Paraíba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/handle/123456789/14983>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SCHELB, Izabela Gomes; LOPES, Rosana Conrado. A utilização de oficinas como estratégia didática para o ensino de Botânica nas escolas. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 23, n. 1, p. 76–91, 2024. Disponível em: https://reec.webs.uvigo.es/volumenes/volumen23/REEC_23_1_5_ex2034_850.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

REBOUÇAS, Natanael Costa; RIBEIRO, Rayane de Tasso Moreira; LOIOLA, Maria Iracema Bezerra. Do jardim à sala de aula: metodologias para o ensino de Botânica na escola. *RENCIMA: Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1-23, jan./jun. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350278227_Do_jardim_a_sala_de_aula_metodologias_para_o_ensino_de_Botanica_na_escola_From_the_garden_to_the_classroom_methodologies_for_Botany_teaching_at_school. Acesso em: 17 jun. 2025.